

Percepção de enfermeiros nos centros de atenção psicossocial sobre o processo de enfermagem: abordagem qualitativa

Gislayne Barbara dos Santos Silva¹, Ially Naiara Mota Genuíno¹, Bianca de Araújo Cordeiro¹, Vanessa Juvino de Sousa² Thyago da Costa Wanderley³

Objetivo: Descrever a percepção dos enfermeiros diante da implementação do processo de enfermagem no cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial. **Método:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando amostragem por saturação. Foram entrevistados 10 enfermeiros, onde responderam um instrumento com a questão aberta: Para você, como está sendo a implantação e implementação do processo de enfermagem? Os dados colhidos nas vozes dos enfermeiros foram tratados de acordo com a Análise de Conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin. **Resultados:** Das informações adquiridas obtivemos quatro categorias: A implementação foi tranquila e permite olhar holístico ao indivíduo; A falta de material dificulta a implementação do processo de enfermagem.; O Processo de Enfermagem não é compreendido por outros profissionais; A implementação do Processo de Enfermagem gera qualidade da assistência. **Conclusão:** Acredita-se que este estudo contribuirá para uma reflexão a respeito do tema, onde apesar das lacunas encontradas, observou-se inquietação dos enfermeiros em aplicar o processo de enfermagem, proporcionando uma melhor assistência aos usuários.

Descritores: Enfermagem; Processo de enfermagem; Centros de Atenção Psicossocial.

¹ Discentes do Curso de Bacharelado de Enfermagem, do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

² Enfermeira. MSc em Saúde da Criança. Docente do Curso de Bacharelado de Enfermagem, do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

³ Enfermeiro. MSc em Saúde Pública. Docente do Curso de Bacharelado de Enfermagem, do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta privativa do enfermeiro assegurada pela resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que confere a obrigatoriedade de implantar o Processo de Enfermagem (PE) em ambiente públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem⁽¹⁾. O Processo de Enfermagem (PE) apresenta cinco etapas relacionadas e dependentes entre si e apresenta dinamismo entre suas partes que propõe unicamente à assistência integral ao ser humano, família e coletividade. As etapas para efetivação do PE são: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem⁽¹⁾.

Na atualidade, é necessário, ao enfermeiro que atua no campo da saúde mental, reconhecer as dimensões variadas de concepção da doença mental, para que seja possível estabelecer novas formas de cuidar que impliquem práticas voltadas para uma atenção humanizada e singular. A rede de saúde mental pode ser constituída por vários dispositivos assistenciais que possibilitam a atenção psicossocial, tendo como organizadores os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)⁽²⁾. Os Centros de Atenção Psicossocial são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): Serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que realizam atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial⁽³⁾.

O CAPS é um lugar de tratamento para pessoas, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência em um cuidado intensivo e estão organizados em modalidades: CAPS I (usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes, transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas), CAPS II (adultos com transtornos mentais persistentes),

CAPS III (caracterizados por serem os serviços de maior porte da rede, podem funcionar 24 horas, inclusive feriados e fins de semana), CAPSad (focam o atendimento a pessoas que utilizam o álcool de maneira prejudicial e outras drogas), CAPSad III e CAPSi (é um tipo de serviço especializado em atender crianças e adolescentes), cada um voltado para uma especialidade⁽⁴⁾.

Visto que a SAE foi implantada há um tempo nos CAPS do município, este estudo tem como objetivo, descrever a percepção dos enfermeiros diante da implementação do processo de enfermagem no cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial, contribuindo para o fortalecimento da profissão enquanto ciência, passando do cuidado empírico para o cuidado baseado em evidências, com o propósito de aprimorar o processo de enfermagem no âmbito da saúde mental, de forma que, promova uma condição de vida melhor não só para o indivíduo com sofrimento psíquico, como também para sua família.

Método

Trata-se de um estudo de campo, descritivo e de abordagem qualitativa desenvolvido com 10 enfermeiros que executam suas funções nos Centros de Atenção Psicossocial do município de Caruaru-PE: CAPS III Crescendo com dignidade e CAPS ad III Mandacarú no período entre Outubro de 2018 a Março de 2019. A amostragem foi representada pelo total de enfermeiros lotados nos CAPS do município. A coleta foi previamente agendada após contato com os responsáveis pelo CAPS III e CAPSad III, onde foi aplicado o instrumento da pesquisa com a questão aberta: Para você, como está sendo a implantação e implementação do processo de enfermagem? Foram respeitadas as normas do local com intuito de não atrapalhar as atividades diárias. Os dados colhidos nas vozes dos enfermeiros foram tratados de acordo com a Análise de Conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin, adotou-se a codificação E (representando Enfermeiro) seguido da numeração sequencial da entrevista, resultando em E1, E2, E3 e assim por diante com a finalidade de preservar a identidade dos participantes.

Conforme os critérios de elegibilidade, tivemos como inclusão profissionais que estão atuando no serviço na implementação da SAE há pelo menos três meses. E exclusão, profissionais que atuam como diaristas, pois os mesmos não trabalham diretamente com a implementação da SAE. No que diz respeito às considerações éticas, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) sob número: 92262418.5.0000.5203, respeitando os princípios da Resolução nº 466/12 e Resolução 510/16, por fim, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os devidos esclarecimentos, permitindo que tenham uma decisão autônoma podendo retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga prejuízos.

Resultados e Discussão

A SAE é o método em que possibilita o enfermeiro de exercer a arte do cuidar oportunizando atendimento individualizado ao paciente, planejando as suas devidas condutas, analisando o histórico do paciente com olhar integral, realizando exame físico, para assim diagnosticar e conduzir um cuidado integral e individualizado a cada ser humano.⁽⁵⁾ A partir da percepção dos enfermeiros diante da implementação do processo de enfermagem no cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial. Da análise dos depoimentos, emergiram quatro categorias, sendo elas:

1- A implementação foi tranquila e permite olhar holístico ao indivíduo.

A implantação e implementação ela vem sendo bem tranquilo aqui no serviço, até porque houve uma apresentação prévia do... a maioria dos profissionais enfermeiros já tinham o conhecimento, já tinham trabalhado com esse instrumento então assim, vem sendo bem tranquilo...E1

A SAE no serviço né, no caps III transtorno aqui de caruaru, ela já se encontra implantada de forma sólida e bem prática''.E3

Ele propicia o enfermeiro conhecer o contexto né que o usuário está inserido, como também, a sua história pregressa, toda situação né, como um todo do usuário'' E4

A implantação, ela foi tranquila em relação a enfermagem... E5

Tem dado um direcionamento melhor a assistência clínica, a visualizar mais as demandas clínicas e não só psíquicas... priorizando mais as questões sociais e psíquicas. E9

Tem acontecido de forma tranquila. E10

Diante da implementação da SAE, é notório as inúmeras vantagens para a enfermagem, para a equipe multiprofissional, para a instituição e principalmente para o paciente e sua família.⁽⁶⁾ Destaca-se que a mesma, promove uma melhoria na qualidade da assistência, contribui para a autonomia profissional, proporciona aos enfermeiros a flexibilidade do pensamento crítico, melhora a comunicação entre a equipe e previne erros, omissões e repetições desnecessárias. Visto que, os benefícios gerados pela sua efetivação são reconhecidos não apenas pela literatura pertinente à temática, mas também pelos profissionais que estão diretamente vinculados à prática assistencial.⁽⁷⁾

Logo, a partir das falas dos enfermeiros, pôde-se comprovar tanto que o processo foi realizado de forma que os mesmos se sentiram tranquilos para implementá-la e ainda conseguiram perceber também a ampliação do olhar do enfermeiro. Dessa forma, o atendimento do enfermeiro não apenas focou no atendimento às queixas relacionadas às questões biológicas, mas conseguiu ampliar para um foco holístico, observando os aspectos sociais e psicológicos também.

2- A falta de material dificulta a implementação do processo de enfermagem.

Com bastante dificuldade porque a gente não tem todo o instrumento necessário pra... necessários... pra... aplicar a SAE de fato, falta muito material... E2

A carência de material e a estrutura precária induzem os profissionais de enfermagem a afirmar que a SAE não é uma prioridade e ressaltam que deve haver uma melhoria das condições de trabalho para, posteriormente, implementar essa metodologia. Gerir mudanças com recursos materiais e humanos insuficientes é um desafio. Sugere-se o envolvimento da equipe gestora da organização, no intuito de prover os recursos necessários à implementação e à manutenção da SAE, bem como investir na qualificação dos profissionais de enfermagem, de modo a favorecer o incremento da qualidade de assistência na perspectiva de revertê-la em benefícios à saúde dos pacientes, à própria equipe de enfermagem, demais profissionais da organização e à própria instituição prestadora de serviços de saúde.⁽⁷⁾

Aqui percebe-se a importância do gerenciamento que acompanha a SAE e sua implantação e implementação, quando não há recursos, sejam materiais ou mesmo humanos, o Processo de Enfermagem corre o risco de não ser consolidado e assim causar dificuldades.

3- O Processo de Enfermagem não é compreendido por outros profissionais.

Que muitos da equipe, sem ser a equipe de enfermagem, não vê essa funcionalidade, como a gente enxerga pelo entendimento que a gente tem do processo. E7

Muitos profissionais ainda recebem uma formação marcada pelo paradigma médico-biológico, o que pode apontar para a falta de preparo para o trabalho interdisciplinar. Neste tipo de trabalho, os profissionais devem continuar a realizar as ações que lhes são próprias, e também executar aquelas que são comuns a todos, implicando aí a utilização de diferentes estratégias e a integração dos diferentes saberes.

A partir da articulação dos conhecimentos individuais de cada profissional, cabe à equipe construir um projeto terapêutico singular para o paciente, ou seja, um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual

ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário.

Sendo a assistência às pessoas em sofrimento mental uma ação complexa, o enfermeiro pode utilizar o processo de Enfermagem como uma contribuição ao projeto terapêutico singular. ⁽²⁾

Deste modo, é indispensável atuar de modo complementar e interdisciplinar, uma vez que ao dividir a assistência em saúde entre as várias categorias profissionais, sem interação e sem atentar para a unicidade do ser humano, estamos fragmentando essa assistência a tal ponto que as individualidades se perdem e são negligenciadas e o cuidado é relativizado.⁽⁸⁾

4- A implementação do Processo de Enfermagem gera qualidade da assistência.

A implantação foi de suma importância no serviço e implementar mesmo nos garante um padrão de qualidade num olhar com o todo ao usuário.E6

É algo de grande importância para o serviço e que desde o tempo que entrou, que a gente viu que tem uma melhoria e que tem um significado...E7

O processo de enfermagem, ele vem qualificar, né, a assistência de enfermagem e direcionar pra cada indivíduo, cada usuário um atendimento mais direcionado em cada situação.E8

A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é apontada como uma metodologia capaz de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, oferecendo respaldo científico, segurança e direcionamento para o desempenho das atividades realizadas pela equipe de Enfermagem. O processo de enfermagem é deste modo, de fundamental importância para a atuação da enfermagem, tendo em vista que permite o pensamento crítico para elaboração de diagnósticos que atenderam as necessidades humanas básicas afetadas e conseqüentemente uma assistência de enfermagem de qualidade ao cliente. Assim sendo, as etapas do processo de enfermagem devem ser respeitadas e seguidas coerentemente para que ocorram

intervenções e resultados esperados e assim condições de obter eficácia no tratamento do cliente.⁽⁷⁾ A SAE além de melhorar a qualidade da assistência também promove uma maior autonomia, eficiência e cientificidade à profissão. Quando o enfermeiro demonstra essa competência, por consequência recebe uma maior valorização e reconhecimento, ganhando espaço para novas conquistas, levando a uma mudança cultural do papel do enfermeiro.⁽⁹⁾

A sistematização da assistência de enfermagem, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. O processo de enfermagem é o método por meio do qual a equipe de enfermagem presta a assistência de forma sistematizada, pautada em princípios científicos. Entretanto, gerir mudanças com recursos materiais e humanos insuficientes constitui-se um desafio. Sugere-se o envolvimento da equipe gestora da organização, no intuito de prover os recursos necessários à implementação e à manutenção da SAE, bem como investir na qualificação dos profissionais de enfermagem, de modo a favorecer o incremento da qualidade de assistência na perspectiva de revertê-la em benefícios à saúde dos pacientes, à própria equipe de enfermagem, demais profissionais da organização e

à própria instituição prestadora de serviços de saúde.

Conclusão

A partir da percepção diante da implementação do processo de enfermagem no cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial, fez emergir as categorias: A implementação foi tranquila e permite olhar holístico ao indivíduo, A falta de material dificulta a implementação do processo de enfermagem, O Processo de Enfermagem não é compreendido por outros profissionais e A implementação do Processo de Enfermagem gera qualidade da assistência. Observou-se a

preocupação dos enfermeiros em colocar em prática o processo de enfermagem, contribuindo assim, para o fortalecimento da profissão enquanto ciência, passando do cuidado empírico para o cuidado baseado em evidências, em razão da SAE permitir um olhar holístico ao indivíduo fornecendo uma qualidade na assistência proporcionando uma atenção e um cuidado integral não só aos usuários como também para com suas famílias. Porém, ainda há a necessidade de divulgação desse trabalho para com toda a equipe multiprofissional.

Destaca-se também a necessidade de novos estudos, que busquem compreender este momento de implementação, bem como também estudos que avaliem os processos já implantados e implementados a fim de trazer benefícios para a rede de atenção psicossocial reconhecendo que o contexto de assistência ao paciente vai além do modelo

médico-biológico

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [Internet]; [cited 2018 Nov 11]. Available from: http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
2. Lopes PF, Garcia APRF, Toledo VP. Processo de enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial Rev. Rene. [Internet] 2004 [cited 2018 Nov 17]; (5):780-8. Available from: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11316/1/2014_art_pflopes.pdf Lima APS, Chianca

TCM, Tannure MC. Avaliação da assistência de enfermagem utilizando indicadores gerados por um software. Rev. Latino-Am. [Internet] 2015 [cited 2019 Abril 04]; (2):234-41. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00234.pdf

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 44 p.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 86 p.

5. MATTOS CPS. Importância da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico. Rev. Atualiza. [Internet] 2012 [cited 2019 Abril 09]; Available from: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU20/MATTOS-carla-patricia.PDF>

6. Santos DTR, Berwanger DC, Matos FGOA, Alves DCI, Ansolin AGA. Vantagens e desvantagens da sistematização da assistência de enfermagem para a prática clínica do enfermeiro. XI Encontro Nacional de Gerenciamento em Enfermagem. 2017. p. 1-57;

Campos do Jordão, Brasil. Campos do Jordão: - Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2017. Available from:

http://www.expansaoeventos.com.br/XI_ENENGE/Trabalhos/TRABALHO_16.pdf

7. MANGUEIRA SO, LIMA JTS, COSTA SLA, *et al.* Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. Rev. Enfermagem em Foco. [Internet] 2012 [cited 2019 Abril 09]; 3(3): 135-138 1. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/298/160>

8. NASCIMENTO KC, BACKES DS, KOERICH MS, *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. Rev. Esc Enferm. [Internet] 2008 [cited 2019 Abril 09]; 42(4):643-8. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a04>

9. REIS GS, REPPETTO MA, SANTOS LSC, *et al* . Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na implantação. Rev. Arq Med Hosp. [Internet] 2016 [cited 2019 Abril 09]; 61:128-32. Available from: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/viewFile/101/101>